

Rua Estrelas Juniores

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1912

NUM. 24

HONTEM, E HOJE...

Um dia, chegou a essa terra um padre portuguez; dr. Bellarmimo Correia Gomes; quer pelos modos desembaraçados que o acompanhavam, quer por ser um bom orador, e no desafago de suas paixões não mostrar esse jesuitismo tão peculiar aos padres, evitar pintar os horrores do inferno, e outras babuseiras, foi logo querido pelo povo. De dia ou mesmo a noite, passeava sorridente pela nossa capital, de charuto a bocca, e bengala na mão.

Mas, de repente, mudou por completo... Era o mesmo Bellarmimo em nome mas, não o Bellarmimo em pessoa: começou por dar os signaes do jesuitismo, e no conceito publico começou a decahir desde a primeira vez que tentou dissuadir a Empresa Simoes e Filhos, a não levar a «fita» Sixto V; desde esse momento a sympathy de que gosava, principiou a tornar-se em antipathia.

Ja não éra encarado pelo povo com aquella afecção que se vota a esses padres liberaes, que a batina não tem poder de o tornar jesuita hypocrisado. Ja não era acolhido pelo povo com esse sorriso de bondade que tanto conforta.

Principiava a decahir no conceito publico; e seus sermões até ja vem coloridos com outro falar! Agora depois que tomou das mãos de um pequeno, os boletins que fizemos distribuir, cahiu de todo, ficou completamente antipathizado! Pois esse acto de attentado a imprensa, praticado por um moço que não pode desconhecer a constituição que o garante, como não pode deixar de saber resar uma missa sendo padre é por demais irrisorio! Logo o Sr. padre Bellarmimo é o unico responsavel pelo que houve e vexa-nos em affirmar tal por ser elle um brasileiro naturalizado, que abjurou a sua patria e sua bandeira, para abraçar a nossa; e, como bem disse o nosso collega o «Oriente» ainda não teve tempo de ler a nossa constituição!

Ao que accresentamos ja, tão maculado por outros.

Hontem era o padre Bellarmimo querido e symphizado pelo povo!

Hoje, é um padre como os outros!

ALERTA

De dia para dia mais se accentuão a osadia e o atrevimento desses intolerantes ropetas estrangeiros que só teem em mira explorar a bolsa alheia embrutecer o povo e minar a sociedade brasileira.

O pulpito o confissionario e a escola são as tres armas de que se servem para corromper os costumes, abocanhar a fortuna alheia e levar a deshonor e a imoralidade ao scio da familia.

E' no confissionario que aconselham as mulheres casadas a faltarem aos seus deveres a se desviarem do caminho da virtude.

E' no pulpito que descompõem o povo e pregam os desrespeitos as leis do paiz, discutindo miseraveis assumptos de moda.

E' na escola que ensinuam no espirito da infancia as sujeiras do fanatismo e a resistencia ás ordens paternas.

Agora um tonsurado de batina que dá pelo nome de Pedro, dos Herculanos, Evaristos, Domingos e outros que taes hypocritas servio-se da tribuna sagrada para insultar os brasileiros e a imprensa que não acompanham esses corvos que querem escravisar o povo impondo-lhe essa farça de confissões, chrismas e comunhões, que só servem para lhes darem dinheiro e desgraçar os que acreditam nesses contos da carochinha de purgatorio, inferno e outras asneiras.

Esse padre ou frade desabusando disse o que quiz na sua meia lingua sobre os brasileiros toda a sujeira que lhe subio á bocca, pensando que a cousa ficava assim mesmo.

Mas enganou-se. O povo o fez e a toda a sua egualha andarem como cachorros damnados na praça 15 de Novembro, debaixo de uma enorme vaia! O povo fez pouco. O insulto merecia muito mais; merecia que o povo só acabasse o desabafo onde acaba a ponta do instrumento com que os boleeiros castigão as bestas!

Alerta povo!

Tiveste occasião de ver aqui o exercito de exploradores, de defloradores, de salteadores do teu lar, que anda espalhado por todo o Estado, solapando a tua honra, seduzindo casadas e donzellas injuriando-te todos os dias, berrando contra as nossas leis, enlameando a nossa bandeira!

Alerta povo!

Cumpre o teu dever, mostra que nas tuas veias corre sangue de Guilherme Xavier de Souza, Fernando Machado, Alvaro de Carvalho, Batovy, e tantos outros, e expulsa do teu seio esses magarefes da tua dignidade!

O GLORIOSO DIA 19 DE
JANEIRO DE 1759

Completo 153 annos no dia 19 de Janeiro corrente, que o inolvidavel Marquez de Pombal expulsou de Portugal e do Brasil os jesuitas, reconhecidamente perturbadores da ordem, da moral e do respeito!

Mas, sempre com a mascara da hypocrisia e santidade, apparentando a cordura do inofensivo cordeiro; substituindo a sola de suas «sandalias» pela borracha que abafa o som de seus passos; assim aos poucos, foram passados alguns annos esses persevejos se entroduzindo novamente no heroico Portugal, que vio-se forçado a novamente Decretar sua expulsão, ou por outra o saneamento indispensavel em sua Nação, para sua prosperidade e engrandecimento!

E' preciso lembrar aos Governos, da União e dos Estados, que o Decreto de 1759 está em pleno vigor no Brazil por não haver nem o decahido Imperio nem a actual Republica Brasilsira instituida a 23 annos revogado ou Decretado a sua caducidade!

Relembrando essa memoravel data de 1759 entoamos hymnos ao Altissimo, ao Christo, a quem adoramos, para incutir no espirito brasileiro, a luz benfaseja que illuminou a Nação Portugueza!

Viva a memoria do grande homem que apóz 153 annos, perpassa cercado de applausos pelas gerações que se tem umas as outras succedido.

Viva a memoria do Marquez de Pombal!

Vivam as escolas leigas; que nos mostram as perversidades commettidas, no antro do escuro jesuitismo!!

Um anti-clerical.

»—*—«

REPAROS, NOTAVEIS

O não comparecimento Episcopal na grande Festa havida!

A extorção dos nickes de 100 rs. das 2. Edições de certo jornal, que reproduz os mesmos telegrammas já lidos pela manhã!

Não ter a «Imprensa» conhecimento do desastre havido no bond da linha da Tronqueira no dia 15 as 7 horas da manhã.

Suppõe-se d'esse sygilo, haver a intenção, de não empanar o brilho do «biquinho,» tão relusente dos grandes melhoramentos e concertos de ruas, cujo attestado ahi está o bond que, sem desastre, deslisava pela mais suave planicie, onde os precipicios d'essa rua ha mais de anno tem me-recido o mais desvellado cuidado!

Que o jardim da praça está tomando o aspecto de «campo de criação,» com abundancia de grama, para o confortavel alimento do «Santo Burro» que para alli será removido, logo que seja arrancado o gradil e substituido por cerca de arame farpado.

Que a igreja separou-se do Estado, por sua «mutua» vontade, mas não em obediencia a Constituição, como manifestamente mestrou-se pela ausencia na Festa, e a falta do «The-Deun» com que sempre nos presentea nas mais insignificantes festas!

»—:—«

OMISSÃO ESCLARECIDA!

No empenho e cuidado havido pelo Snr. «Abuso chama abuso,» de não embaciar o brilho do «bico» da chaleira «religiosa,» propositalmente omittio uma circumstancia que o «Clarão» não pode deixar passar sem reparo: Não mencionou o nome do padre surrupiadador (pelas costas,) dos boletins.

Nós, porem, suprimos essa pensada omissão, declarando que foi o Padre Bellarmino que arrancou, pelas costas do menino, o maço de boletins, e correndo refugiu-se na igreja de S. Francisco.

Accrescentando mais outra omissão que o digno Snr. comisario de Policia sabedor do attentado, foi a igreja e obrigou o raptor dos boletins a entregal-os e autorisou sua distribuição.

Nós do «Clarão» que sempre trilhamos pela estrada da verdade, por não estarmos felizados a nenhum credo politico vimos elogiar o acto correcto da autoridade policial que sobe respeitar as garantias que a lei nos concede.

Dia a dia cresce no conceito publico que nos rodeia, a estima que nos demonstra pela procura do nosso humilde «Clarãozinho»

A luz da verdade.

»—:—«

MAS UMA INFAMIA

Espelho reflector da moral catholica Romana, Chrismada pela seita de «calumnia»

Chamamos a attenção do publico para firmar duas vistas e admirar as bellezas que "A Lanterna de S. Paulo, sob n. 121 estampou n'um cliché perfeito, do mais puro christal, onde vem reproduzida a figura do satyro padre Lassayete, e suas victimas!

Na rua da Republica n. 2 vende-se a Lanterna acima alludida.

Na escassez de espaço para reproduzil-o, apenas salientamos os topicos que mais venham confir-

mar a «castidade, a virtude santa» dos ministros da religião catholica, sempre envoltos no manto perverso da fingida «santidade», rodeados e endeosados pelos não menos synicos periodicos religiosos que vivem taxando de calumnia, a verdade, incensando e esforçando-se para cobrir com o esfarrapado manto da hypocresia, os crimes de estupro, e defloramentos.

«Uma senhora do logar, de nome Marticorena, desconfiando do estado de uma de suas filhas fê-la examinar em Buenos-Ayres.

Do exame resultou a constatação do defloramento da menor.

Interrogada, esta disse que tinha sido estuprada pelo padre Lassayete e que o mesmo tinha acontecido a suas irmãs.

Por meio do confissionario conseguiu corromper varias meninas e violar algumas d'ellas.

Diversas queixaram-se aos seus paes, que preferiram calar-se a expôr os seus entes queridos á curiosidade publica.

Algumas resolveram nada dizer aos seus, envergonhadas de uma culpa que não era sua.

Na falta de collegiaes, de mulheres casadas, de viúvas e da carne de prostibulos e de cafés concerto, recorre Lassayete ás filhas das familias pobres de Zárate.

As suas victimas foram sem conta e os seus crimes calaram fundo no espirito publico».

Não tem duvida, dizemos nós, toda a prevenção ou desconfiança ainda é pouca, para acreditarmos na realidade, da «santidade e castidade» com que se apresentam os collegios «religiosos» revestidos de «capas estrelladas», de N. S. «Auxiliadora» (de Bagé), de «Sagrada Familia» (em Zárate Argentina), do «Sagrado Coração de Jesus»; e etc. etc. porque os exemplos quotidianos que os «espelhos» nos apresentam, são as verdadeiras «Auxiliadoras», as «Sagradas Familias», habilitissimas mestras e protectoras de todas as immoralidades que a invenção infernal da libertinagem possa conceber no espirito de seres perversos!

» — : — «

O DIABO

O nosso collega «Oriente» trouxe no seu n. 4 um artigo a respeito do Diabo. E pergunta—Quem é o Diabo ?

O nosso collega que nos perdôe, mas ou é muito ingenuo ou quiz levar a sua delicadeza ao ponto de não querer dizer quem é o Diabo !

Mas nós que não temos motivos para guardar considerações, vamos pôr os pingos nos i i.

—Diabo é o frade ou padre que vai para o pulpito zurrar contra o casamento civil, contra a imprensa que não se vende aos padres e contra o Brazil.

Diabo é o frade ou padre que rouba pelas costas os boletins aos pequenos e galopa para a igreja de S. Francisco pensando que ainda está na terra do «vom binho».

Diabo é o frade ou padre que arranja aulas de catecismo nas sacristias para ter serralhos dentro da igreja.

Diabo é o frade ou padre que exige do povo galinhas, repolhos e couves para viver como um cevado a custa dos telos.

Diabo é o frade ou padre que faz chrisma a 1\$000 e 2\$000 cada uma dizendo ao povo que foi Jesus Christo que inventou essas cousas de confissão, chrisma e outros laços para enganar o povo.

Diabo é o frade ou o padre que seduz mulheres casadas e solteiras no confissionario.

Diabo é o frade ou o padre que diz que a instrucção é um perigo.

Diabo é o frade ou o padre que vive em palacios quando Christo viveu pobremente.

Diabo é o frade ou o padre que berra e ameaça os que não acreditão nas suas falsidades.

Diabo é o frade ou o padre que deflora as meninas do Orphanato Christovão Colombo e depois as assassina para que eilas não descubram as suas infamias.

Diabo é o frade ou o padre estrangeiro que vem fazer politica internacional no Brazil.

Diabo é o frade ou o padre que insulta a nossa bandeira na Palhoça.

Diabo é o frade ou o padre que é corrido de Lages, como o tal Pedro Malasarte da conferencia da «boa imprensa».

Diabo é o frade ou o padre que obriga o povo de Santo Amaro a pagar imposto para comer carne verde; que prohibe que as moças vão a bailes e que não quer que se fume no adro da nova casa de negocio feita ha pouco tempo.

Diabo é o frade ou o padre que aconselha as crianças a desobedecerem aos pais; as moças a não attenderem as ordens paternas, as mulheres casadas a faltarem aos deveres conjugais, e as donzellas a se deixarem deflorar por elle.

Diabo é o frade ou o padre que vai para o pulpito berrar contra as modas e quer que as mulheres vão para a igreja de lenço na cabeça.

Diabo é o frade ou o padre que vive na malandragem como um porco e quer que os outros trabalhem para elle.

Diabo é o frade ou o padre que diz que o casamento civil é uma amigação.

Diabo é o frade ou o padre que desorganisa a sociedade aconselhando a mancebia do casamento religioso.

Diabo é o frade ou o padre que concorre para que sejam illegitimos e sem direito a heranças nem a cousa alguma os filhos dos que se casão somente no religioso.

Diabo é o frade ou o padre que berra contra o theatro e os cinemas e vai tocar violino no theatro sem saber tocar marimbáo quanto mais violino.

Diabo é o frade ou o padre que faz com que as moças vão representar no theatro para elle embolsar os cobres da venda de bilhetes.

Diabo é o frade ou o padre que vai pedir a uma mulher da vida alegre, quando esta estava doente, que faça testamento em favor da igreja, e que sae com o rabo entre as pernas quando ella responde que o que possui pertence a uma filha.

Diabo é o frade ou o padre que por 200\$000 casa um homem que já era casado com outra mulher e que depois com medo do pão foge para a Europa.

Continúa

CHALEIRISMO. CHAMA CHALEIRISMO!

A nossa collega «Folha do Commercio» invejando o vasto campo, em que se espraia, «O Dia», no enorme chaleirismo que o forçou ao grande «formato» que o comportasse; assim tambem o carolismo do sr. Redactor-Gerente possuido de um terror avassalador, que as futuras fogueiras infernaes, venham reduzir sua alma a cinzas; e apoz a «confissão» ou conversa havida com o jesuita que intitula-se padre de idéas liberaes, conforme as occasiões; empregou a epigraphie pouco harmoniosa com a independencia apregoada pelo mesmo jornal.

Outra era a descripção do facto attentorio; do roubo traçoheiro dos boletins do «Clarão», quando a infernal «desvirtuação» da «verdade» arrojou para a typographia o sr. padre Bellarmino, o aggressor, o cumplice do attentado traçoheiro, que pelas costas do menino praticou, arrancando os boletins das mãos do mesmo menino!

Attentado esse que vem deturpar as garantias Constituciaes que nos cercam de plena liberdade de pensamento!

Da resultante confabulação «religiosa», ficou resolvido a alteração criteriosamente assentada e já escripta, da defeza do independente e ativo povo catharinense, vilipendiado pelo frade allemão Pedro Sinzig e a todas as classes sociaes, da qual fazia parte o mesmo jornal, para empregar a «chrisma» absurda de «abuso», ao legitimo dever e direito de desafronta, ao insulto cuspidado na face dos catharinenses!

O sr. padre Bellarmino não é hoje mais um estrangeiro, que possa como seus collegas, ficar incolume do crime que commetteu ficando por isso sujeito as penalidades da lei.

Da conversação havida entre o sr. Redactor-Gerente e o sr. padre Bellarmino, resulton o nascimento da creança (abuso), á luz da publicidade, com uma mão agarrada no «bico» religioso, e com a outra agarrada a uma «sandalia», na falta de um «chinello», para applicar umas «santas chinelladas», ao povo insubordinado que protesta em praça publica contra a affronta cuspidada á Imprensa Brasileira e ao povo catharinense, por um tão virtuoso sacerdote incapaz de matar uma pulga ou mosquito!

Era preciso, qualificar de «abuso», a desafronta do povo, afim de «minorar» a aggravante criminalidade do provocador e insolente frade, e do padre Bellarmino!

Eis porque os «santos», Loyolas pregam: abrir escolas, é abrir cadeias!

Sim, elles tem sua razão!

Na manutenção da ignorancia, os insultos cuspidos ao povo, elle os recebe de olhos fechados como palavras divinas!

Não concebem distinguir insulto de elogio!

Não conhecem outra estrada, além da trilhada na escuridão da mentira, onde a subserviencia os torna entes «cervis», machinas humanas, movidas somente pelo braço jesuitico!

O illustre sr. Redactor Proprietario, o sr. Mira, ao deparar com o aborto (abuso chama abuso), por certo, sua physionomia não deixou de expressar os visiveis signaes de contrariedade ao vêr o modo porque se descreveu o facto occorrido na tarde e noite de 18, todo prenhe de duvidas; de

incertezas; de diz-se; e de consta; demonstrando claramente não accusar a «fradalhada insolente», mas censurar o procedimento correcto do povo ativo, pois outra interpretação não é cabivel quando qualifica de «abuso» o legitimo direito de repellir as afrontas que nos são atiradas!

Outra seria a posição da «Folha do Commercio» se achasse na sua direcção o proprietario, o illustre sr. Mira, este jornalista catharinense, que já tinha se manifestado em conversa, n'aquella noite, estar de accordo com o povo!

Nem era de esperar se outra opinião, quando já o tivemos no meio do povo, ha 2 annos e tanto, defendendo a honra do lar domestico, assaltado cynicamente pelo estupro praticado n'uma menina de 12 annos pelo «frade Herculano Limpinsel!

Sim! sempre os «frades» protogonistas dos bellos papeis que representam, applaudidos por penas que ao correr sobre tiras de papel, escrevem subterfugios que possam empanar embora momentaneamente, o brilho da verdade!

Abaixo a Chaleira.

»-:-«

DEDICATORIA AO BELLARMINO FROLLO

Sempre os mesmos!

Como harmonisar-se, como acreditar-se, como merecer mais conceito na opinião publica, o sr. padre Bellarmino; quando em rodas de amigos seus, declara-se padre de idéas liberaes, não commungar com os «frades allemães»!

Quando nas mesmas rodas manifesta a perseguição que lhe faz o sr. Bispo Diocesano, ao ponto, não só de reduzi-lo o ordenado a 50\$000 mensaes, como estendel-a até vedar-lhe que entre nos cafés?!

Como acreditar que ache-se desgostoso do officio ou profissão que exerce, manifestando desejos de jogar fóra a «batina», desde que encontre uma de suas devotas ovelhas que dispense-lhe um «amôr sincero»?

Haverá, entre os mais serios homens religiosos, algum que continue a consideral-o como serio, sacerdote, o sacerdote Bellarmino que em plena luz solar imita o garoto larapio arrancando das mãos de um menino, e «pelas costas», os boletins que patenteavam ao publico, as insolencias e insultos atirados a imprensa independente por um frade allemão?

Em qual dos casos deve-se acreditar em suas palavras?

Quando manifesta-se padre de idéas liberaes não pactuando com os actos fradescos?

Ou quando defende-os praticando uma acção reprovada até por todas as creanças religiosas, qual a de arrancar das mãos de um menino, os boletins que relatavam os insultos cuspidos, pelos frades, seus inimigos, ao povo catharinense que a tem distinguido com a maior consideração?!

Foi a pagamento da distincção, com que aqui foi acolhido!

Ingrato

»-:-«

Chamamos a attenção do publico para a «Lanterna» que se publica no Estado de S. Paulo sob 121 onde estampa um cliché reproduzindo as victimas do satyro padre Lassayete.

PIPOCAS

A última «Pipoca» está supimpa. Aquillo já não é um jornaleco, é um «Minas Geraes» armado em guerra com o João Candido no commando.

Traz «Respigando» em que se apregoa o socorro que o «santo» padre (santo para quem quizer, para nós é que não) mandou aos infelizes da Calabria e da Sicilia. Mas a cousa não foi assim; leião os jornaes da epoca... da epoca tempo e não da «epoca Pipoca,» e lá verão telegrammas que dizem que a «santa» creatura mandou dinheiro para se fundar 66 igrejas e não para socorrer os que ficaram sem pão e sem casa.

Olha a grande caridade!

No «Respigando» tambem se fala em Joanna d'Arc que foi morta em uma fogueira mandada accender por um padre! No cinema «Alvaro de Carvalho» o publico vio a linda fita e nella um padre berrando do pulpito que reduzissem a infeliz a cinzas!

Traz um bom artigo a «Cruz,» mas a redacção da «Pipoca» para fazer troça collocou logo abaixo um annuncio do «Peitoral de Angico Pelotense» contra bronchites.

Traz «Reflectam os catholicos» mettendo sapatos de ferro na associação dos «Livres Pensadores» que não querem saber dos coios de congregações e da padralhada estrangeira.

Que bom se nós tivéssemos aqui uma associação de Livres Pensadores!

Traz os «Sinos,» muito elevado estylo para os «estylistas «primorosos, porque fallar em Pythagoras e cordas de lyras como se essas cousas estivessem como a alfafa ao alcance da bocca de «primorosos stylistas.»

Traz «Governo Municipal» pegando no bico da chaleia do Dr. Lebon Regis.

Traz os «Mãos jornaes em que apresenta pedacinhos de um bispo que não queria em casa jornaes que pozessem a mostra a calva dos padres e dos hypocritas e que dizia que era peccado ler taes jornaes!

O homem nunca tinha visto a «Pipoca,» se visse então é que berrava mesmo contra os maos jornaes.

Traz «Uma pechincha.

Fomos logo ler pensando que era algum casamento de um homem ja casado por 200\$000, mas não era; era uma transcrição.

Traz outro annuncio do «Peitoral de Angico Pelotense» contra a tosse.

Traz as impagaveis «Glosas em que o «primoroso stylista» diz dos outros justamente o que elles são, intolerantes, violentos e de boas fontes.

Traz os «Successos de 18» em que contam a

cousa a seu geito e chamam aos outros o que elles são. lesmas visquentas e traçoeriras.

Diz que o frade Pedro é brasileiro. Oh! gentes! brasileiro aquillo!

Traz «Factos & Notas,» a chegada do Dr. Lauro e um «Exmo Sr. Redactor da Pipoca,» em que o tal padre fossa na lama do insulto e da mentira e fica com a mesma cara raspada.

Traz algumas noticias e fecha a rosca com o «Congresso Diocesano» em que se vê que aquillo foi uma pandega no convento, musica, doces, vinhos, camarões apimentados e outros aperitivos estimulantes.

Vejam onde foi feita a festa e depois nos digam se aquella pitisqueira era ou não necessaria.

E nada mais disse nem lhe foi perguntado.

Um n. supimpa o do jornal de maior circulação na sachristia franciscana.

Boa imprensa.

»—:—«

O REDACTOR DA PIPOCA

Quem tem rabo, como gato, não deve ao deitar-se estendel-o!

A Pipoca reconhecendo as inhabilitações do Manel, que a tem compromettido com seus artigos, offereceu as calumnias, (*) do seu jornal, que se compõe na igreja de S. Francisco, para mais santificar e calar no espirito do «carolismo» a santidade d'esse papel; a um «Pedro» das Allemanhas, que com uma perna em Florianopolis, e outra em Petropolis (Rio de Janeiro), sua residencia, vir, com linguagem de verdadeiro «garoto», cuspir insultos ao povo que bate palmas a «abertura» de «escolas leigas», por onde elle povo, tem de instruir-se para não usar do fraseado chula e garoto do «illustrado jornalista e preceptor» decantado pelo «carolismo».

Não nos baixamos ao emprego de «chulas e insultuosas frases, para não nivellarmo-nos a esse «illustrado sabio», esse eximio professor d'ellas.

Si empregassemos palavras insultuosas, perderiamos o alto conceito em que a sociedade sã nos têm elevado, pelas provas irrefutaveis que temos apresentado em publico, e não obteriamos adhesões de catholicos que se aggreemiam ao redor de nossa bandeira!

A raiva que explode os insultos, vem motivada da claridade com que o nosso Clarãozinho mostra ao publico, os crimes de «estupros e defloramentos praticados pelos intitulos ministros da Relegião Catholica, que a viva força tentam occultal-os das vistas do povo não vendado, qualificando de «calumnia» a verdade comprovada pelos nomes das victimas, o logar da perpetuação do crime, que até nas proprias igrejas o consummam!

Esse sr. frade —Pedro—fica sob as vistas do «Clarão» que o cegarà com seus reflexos quando, com as provas na mão, o levar ao banco dos réos perante a opinião publica que nos admira e respeita.

(*) Não é erro typographico.

CARTA

Illm^o. Sr. Redactor

Saudacções affectuosas

Tenho prazer em communicar-vos que os corvos allemães que aqui vivem lautamente sugando o suor deste pobre povo para accumular suas riquezas e talvez para mais tarde fazerem acquisição de armas para alvejarem os peitos brasileiros, ja estão sentindo estreitar o espaço em que esvoaçam, porque felismente com o apparecimento do seu pequeno mas denodado «Clarão» tem augmentado o numero daquelles que como eu estão dispostos a pegar em armas para expulsar do sólo brasileiro esta peste negra ou bando de vagabundos como já os qualificou um padre catharinense.

Soubemos que um delles ultimamente ahi na capital ensultou o povo desterrense e que esse mesmo povo tão cioso de seus brios não teve a coragem de lançar um protesto energico arrancando da tribuna este abutre.

Da força publica, não devemos ter o menor receio porque ella é incapaz de descarregar suas armas no peito de um povo que defende uma causa nobre.

Expulsar, quanto antes, estes corvos do Brasil é um dos mais nobres deveres do povo brasileiro.

Não devemos consentir que o nosso querido Brasil continue a ser deposito destes criminosos que só são dignos de uma guilhotina.

Por hoje basta.

S. José, 22-1-912

AO MANEL GLOSSATEUR

Si vós Manel, vos julgaes santo por escreveres na Pipoca que se compõe dentro da igreja de S. Francisco, que de Templo de Deus foi convertido em casulo de marimbondos vermelhos e por isso dizeis «te^r sido editado o boletim nos antros dos inimigos dos catholicos:» estaes invertendo a ordem natural do qualificativo, (antro.)

A caverna ou cova, é o lugar escuro onde reina a vossa ranha ignorancia.

Outro absurdo, qualificarnos de inimigos dos catholicos! Onde essa inimidade que encontraste escripta no «Clarão»?!

Nós protegemos os incautos, atrahidos pela apparente santidade que os frades «eximios artistas» exhibem, para arrastal-os á perdição!

O Sr. Glossateur e illustrado jornalista «Pedro» desfazem-se de suas vestes mentirosas, calumniosas insultuosas para attirarem-nos sobre a Claridade do «Clarão» na supposição que abafarão essa luz salvadora que tem callado no espirito publico. Emitando o congresso, e apoz esta minha insignificante discertação, pela terminação d'ella, tambem não queremos ficar na retaguarda, deixan-

do de apresentar ao publico os «quadros vivos» que glorificam os autores de santas virtudes, que a Madre Santa classifica de «martyres» da maldita luz.

Frade—Herculano Limpinsel —Padre—Faustino Padre-Manoel Syriaco (*) Conego Jeronymo.

Para não atterrorisar o publico, iremos apresentando esses «quadros vivos», aos quatro ou cinco porque o numero é demasiado grande.

Chegou a vez

(*) Elevado ao alto cargo de Monsenhor, pela castidade, observada a onze senhoritas.

—*—

A «LANTERNA» EM SANTA CATHARINA.

Nos medonhos e escuros antros da jesuitada devassa reina a discordia e terror infundido pela luz benefica expargida por um pequeno jornal «O Clarão», que apenas conta 6 mezes, mas que nessa tenra idade já derrama a luz emanada da mais pura verdade.

Devido ao apparecimento desta folha bemfazeja, que veio tornar patente ao publico as mazellas occultas pelos habitos fradescos e as negras setainas, tem diminuido de modo sensivel a frequencia ás igrejas da beatada fanatizada, que cégamente ajoelhava-se ao pé do confessorario e decaido as taes «santas doutrinas» explicadas nas sacristias, de portas fechadas, sómente para mocinhas e em completo isolamento; de accordo com as suas prohibições de assistirem a esta «santa» cerimonia os paes, mães ou irmãos da penitente!...

Assim caminhavam os frades tranquillos e livres por não serem surprehendidos por qualquer claridade que transpозesse as frestas das suas portas cuidadosamente fechadas; e, quando menos esperavam, são attingidos pelos reflexos impertinentes do «Clarão», que sacrilegamente infiltra-se pelas sacras casas e os vai encontrar piedosamente administrando os «sacramentos» da «virtude» e da «castidade»!

Para combater a maldita luz que veio illuminar o meu torrão natal, fez-se ouvir a voz do Capitão-General, o bispo allemão, o commandante em chefe que, seraphicamente num gymnasio jesuitico cá da terra assim se expressou no discurso que leu: «Abrir escolas é abrir cadeias».

(Vide «O Dia», jornal official, catholico, ap opholico romano, de 16 de dezembro, de 1911).

Após a voz do commandante em chefe, elle mesmo, o bispo allemão, teve uma longa conferencia com o governador, dizendo-se ou por outra, correndo por ahi o boato que nessa conferencia tratava-se de impôr ao governador providenciasse para o amordaçamento do «Clarão», que estava prejudicando a Santa Madre (ou quem sabe se era ao burro?...) pois caso contrario ver-se-ia na contingencia de abandonar a diocese!

Que ventos favoraveis o levem, acompanhado do seu «santo burro», são os votos que faz o

Catharinense

Extra. da Lanterna de 20 do corrente.